

Universidade Federal de Goiás – UFG
Cursos de Nutrição e Farmácia

CONSTRUÇÃO DE INDICADORES NA AUTO-AVALIAÇÃO



Jadete Barbosa Lampert
Goiânia/GO
19 de novembro/2009

Modelo de ensinar - assistir/cuidar



o **Desejado**

o **Realizado**

o **Possível**

Projeto CAEM/ABEM

1o. Momento

capacitação de equipes
aplicação do instrumento / evidências
retorno às escolas / sociedade

2o. Momento

aproximação das evidências
construção de indicadores quali-quantitativos
busca de outros instrumentos

3o. Momento

Visita a escola / sistematização dos dados
análise de resultados / reflexão crítica
recomendações / relatório





Figura do instrumento de auto-avaliação

Conceito de Auto-Avaliação

- A Auto-Avaliação Institucional, a partir das contribuições dos vários atores, tem caráter pedagógico, formativo, pois consiste em uma experiência social significativa que aborda valores e promove mudança da cultura avaliativa, potencializando o desenvolvimento humano e institucional (SINAES).



Conceito de Auto-Avaliação

- A ênfase qualitativa do processo avaliativo visa entender os processos de construção da realidade de um grupo social, mediante coleta e interpretação de dados a fim de detectar comportamentos sociais e práticas cotidianas. A técnica qualitativa é combinada à quantitativa, através da utilização de dados secundários sobre a universidade e seus membros constituindo a avaliação por triangulação de métodos (Minayo, 2005).



Conceito de Auto-Avaliação

- A Avaliação Interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.



Conceito de Auto-Avaliação

- Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas.

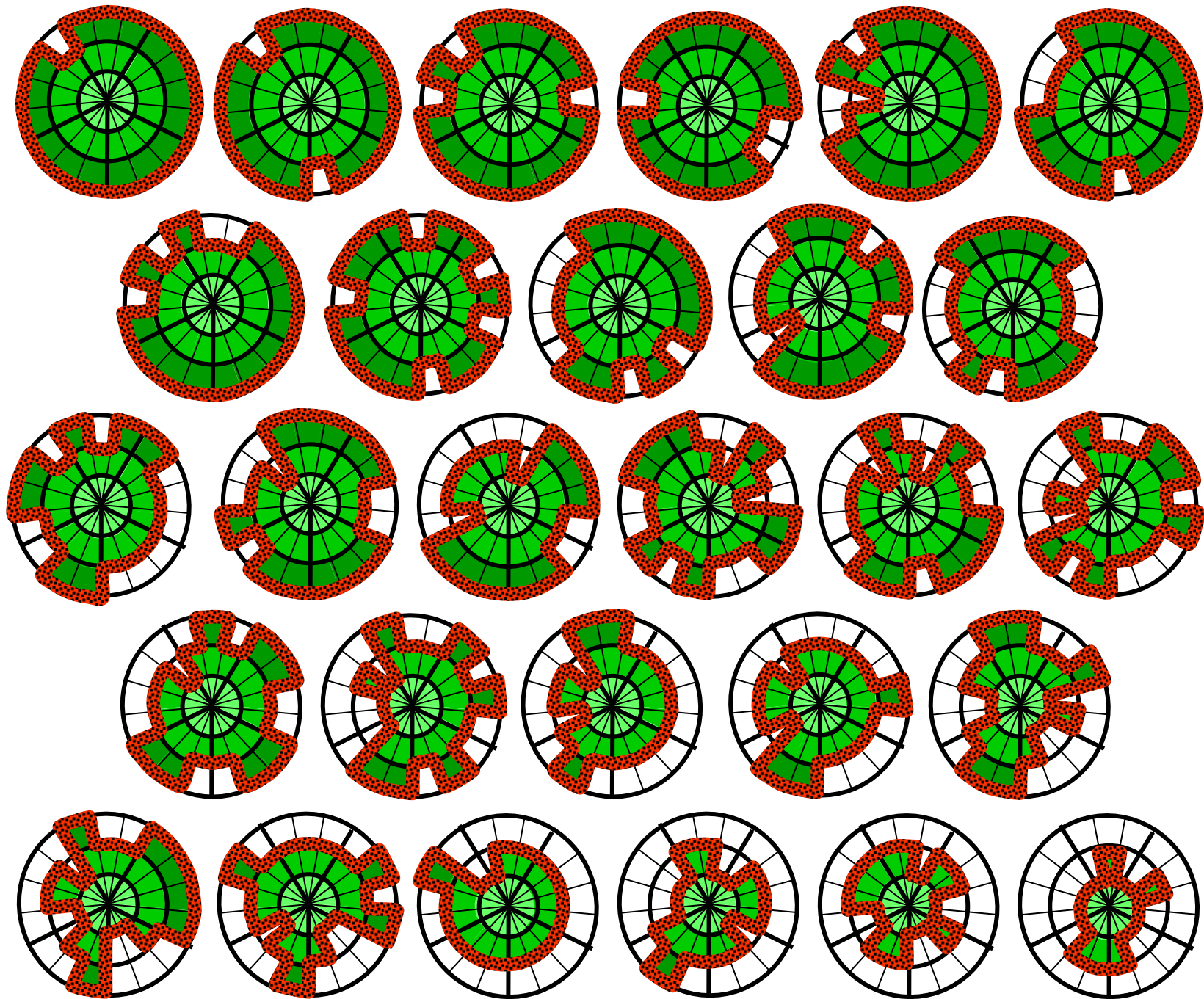


Resultados

PRIMEIRO MOMENTO

do Projeto CAEM/ABEM



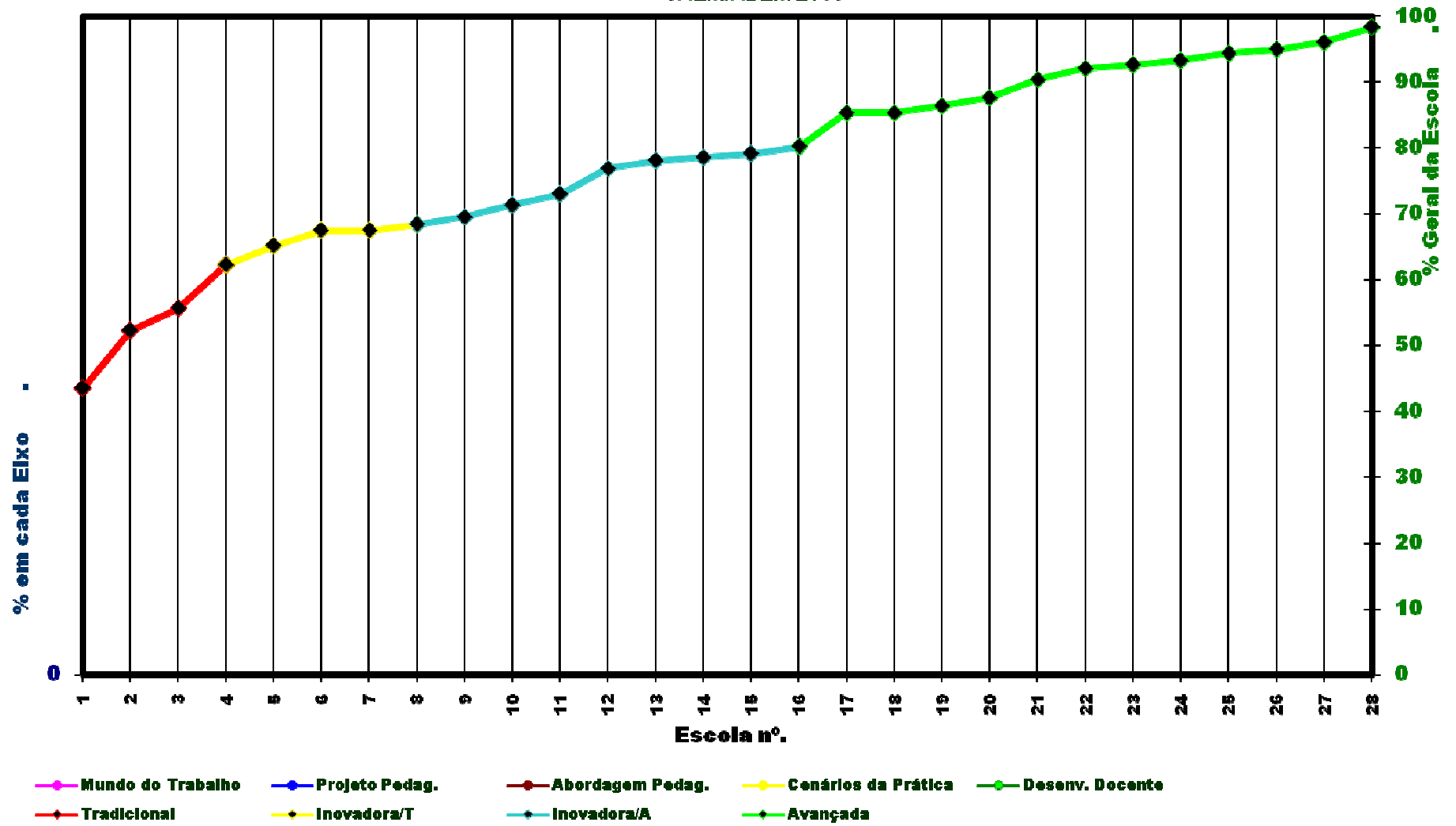


Tipologia de tendência de mudanças de vinte e oito escolas médicas brasileiras - Projeto da CAEM/ABEM – Brasil, 2006

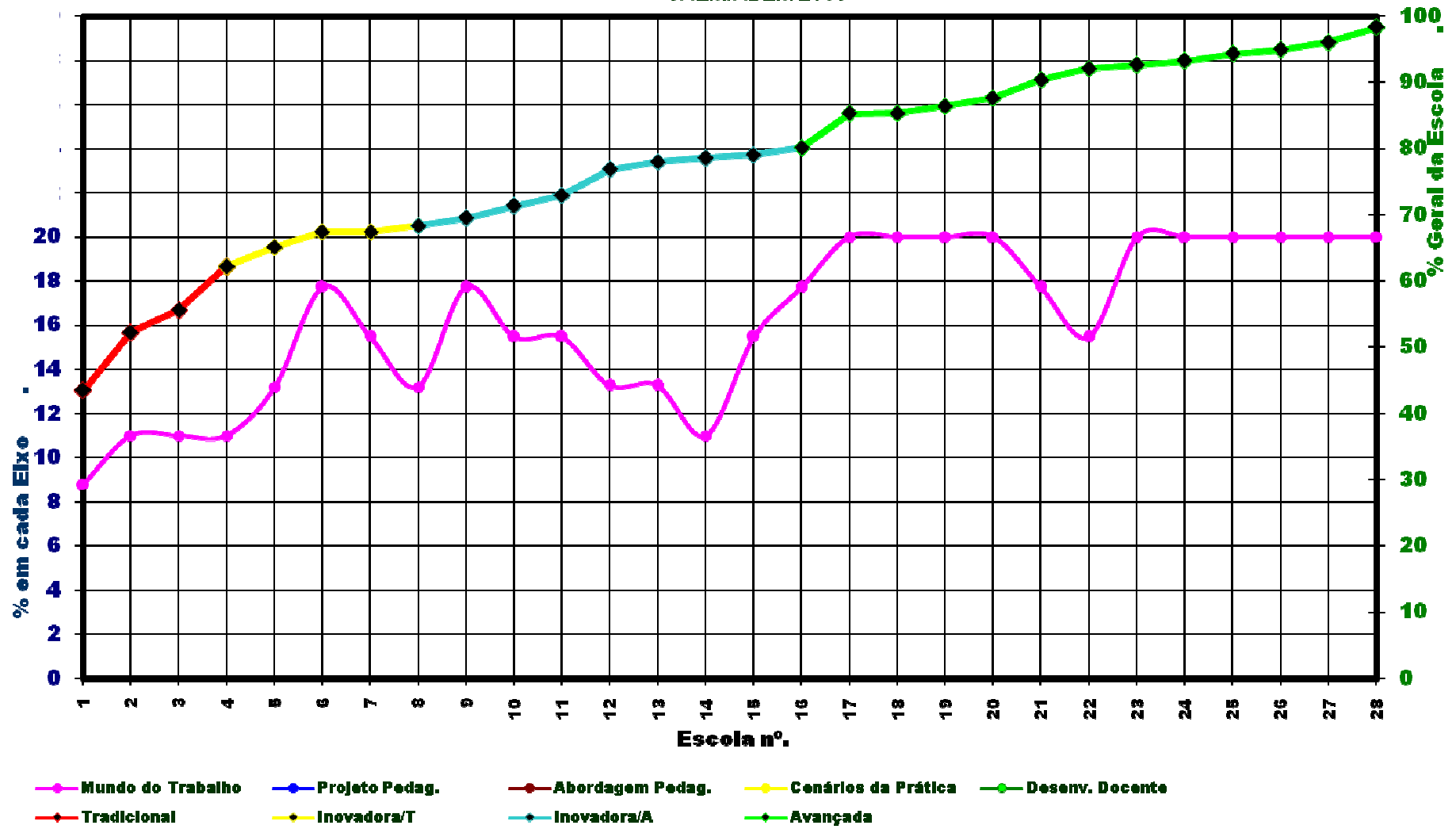
no. de escolas	TIPOLOGIA	sigla	%
13	Avançada	A	46,4
8	Inovadora com tendência avançada	la	28,6
4	Inovadora com tendência tradicional	lt	14,3
3	Tradicional	T	10,7



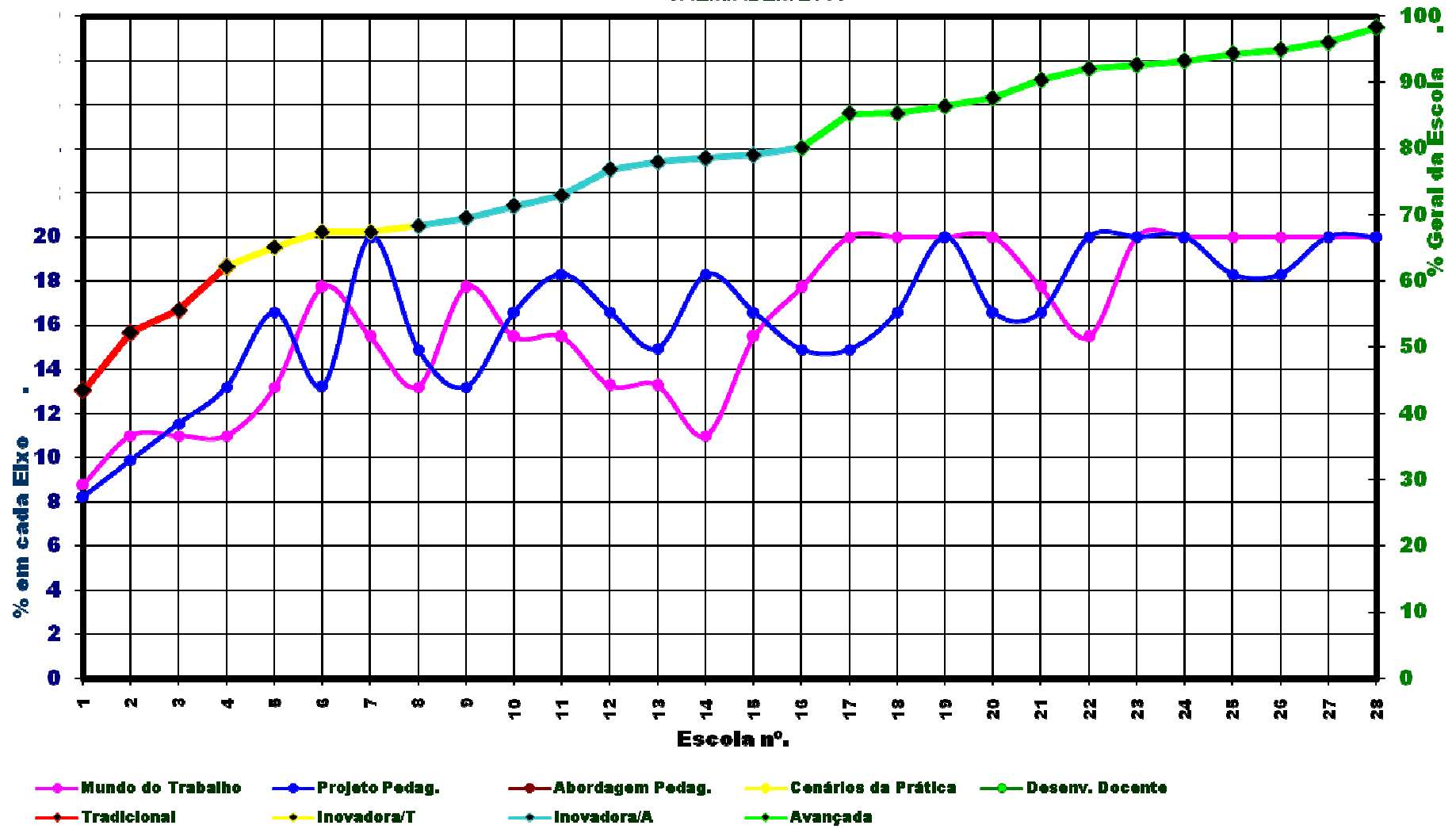
TIPOLOGIA DE TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM 28 ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS
CAEM/ABEM 2006



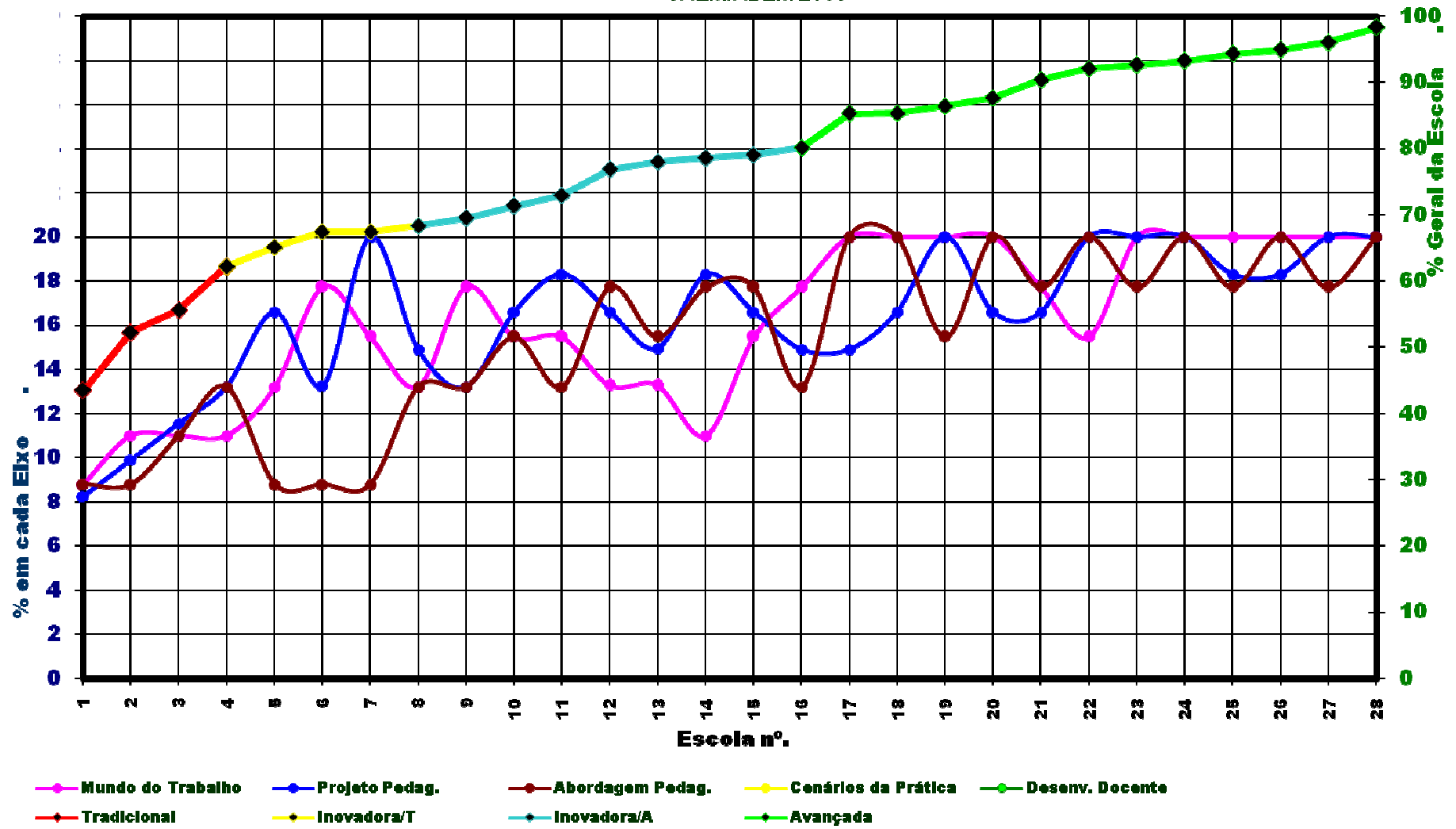
TIPOLOGIA DE TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM 28 ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS
CAEM/ABEM 2006



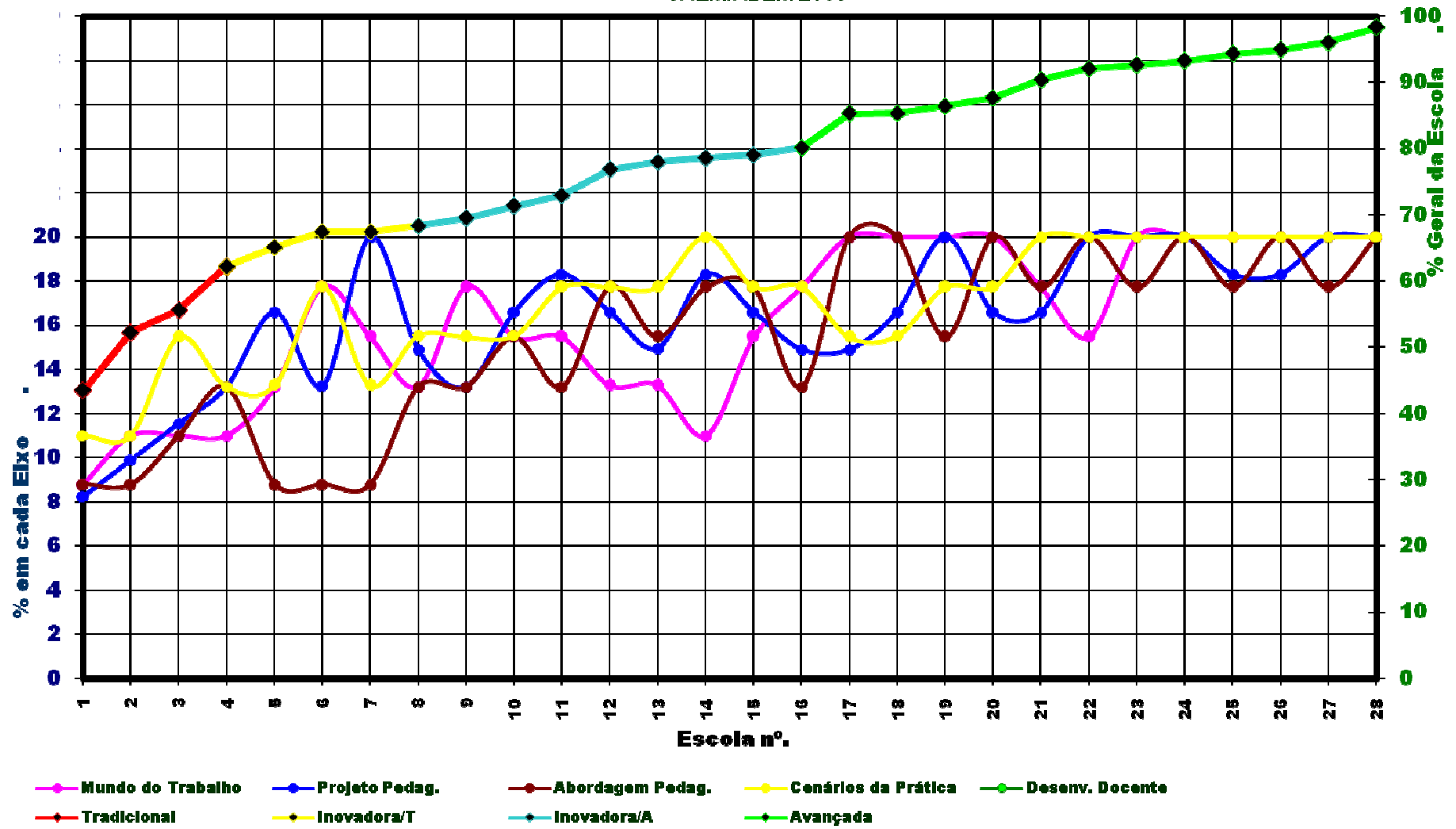
TIPOLOGIA DE TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM 28 ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS
CAEM/ABEM 2006



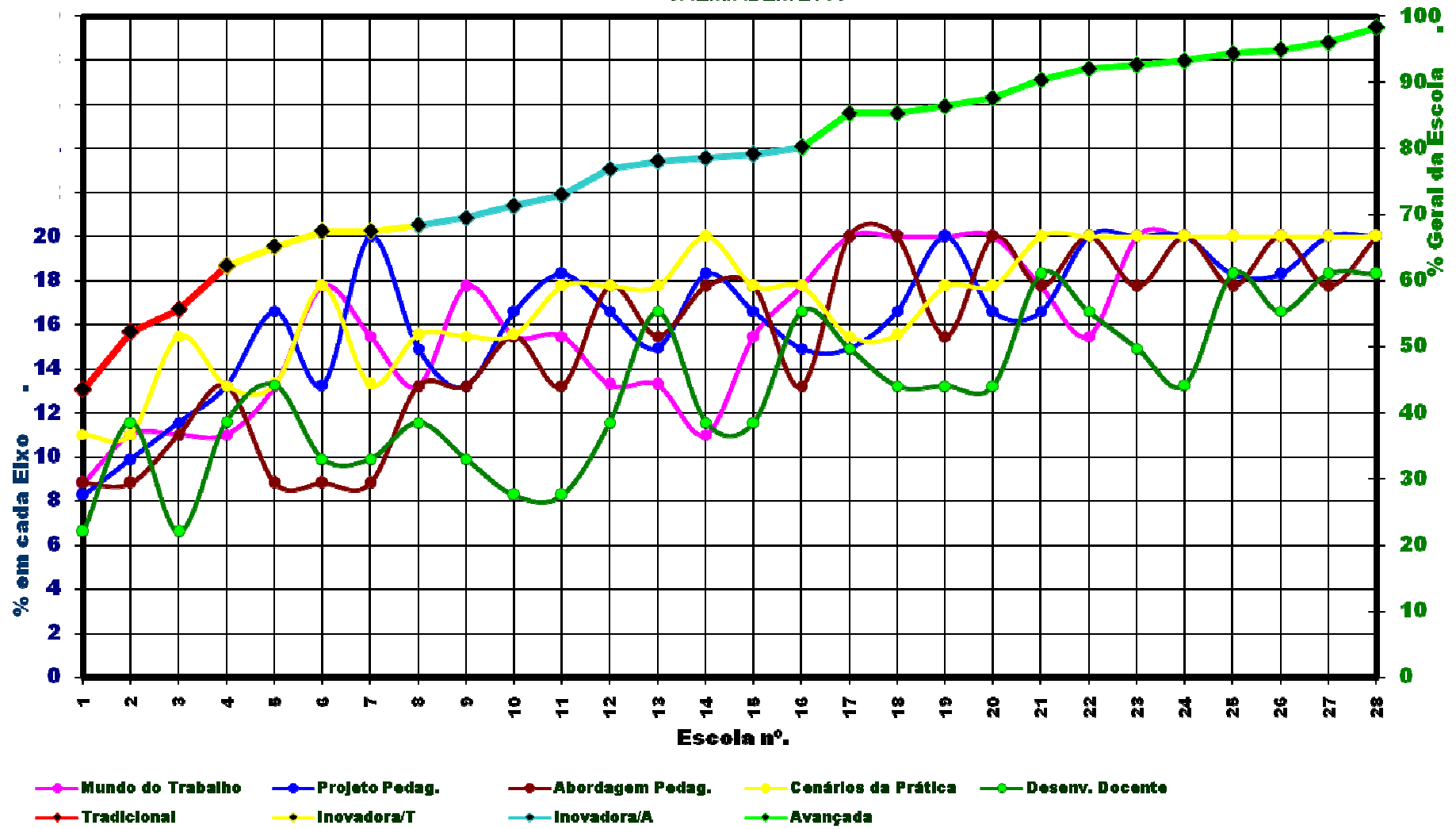
TIPOLOGIA DE TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM 28 ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS
CAEM/ABEM 2006



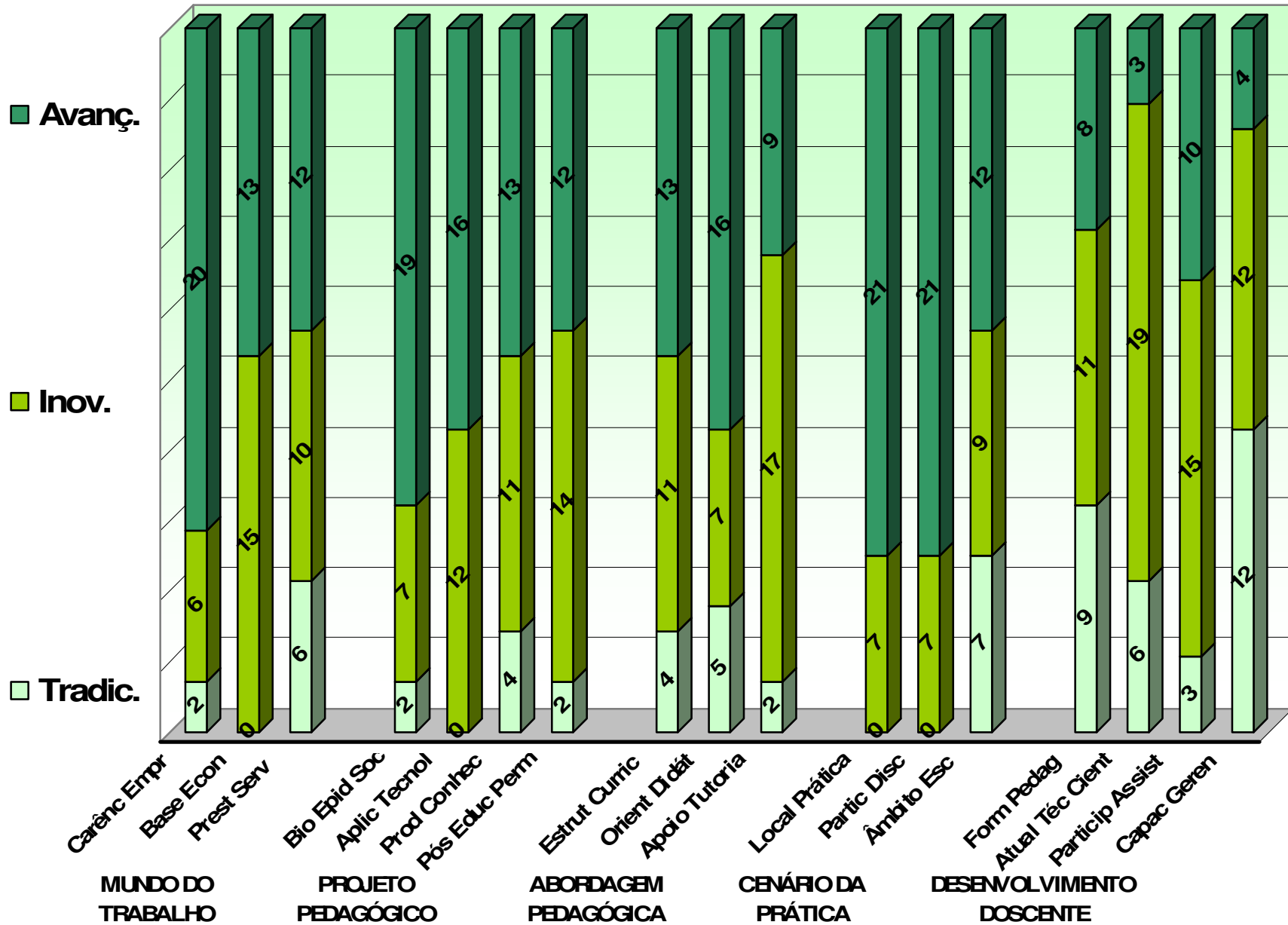
TIPOLOGIA DE TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM 28 ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS
CAEM/ABEM 2006



TIPOLOGIA DE TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM 28 ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS
CAEM/ABEM 2006



PREDOMINÂNCIA DAS MUDANÇAS EM 28 ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS - CAEM/ABEM 2007



Resultados

SEGUNDO MOMENTO

do Projeto CAEM/ABEM



EIXO IV – Cenários da Prática

Vetores	EVIDÊNCIAS
V11 LOÇAL DE PRÁTICA	Construção de Parcerias com a rede de assistência à saúde
V12 PARTICIPAÇÃO DISCENTE	Participação ativa dos discentes nas atividades de acordo com o seu nível de competência e orientados por docente
V13 ÂMBITO DA PRÁTICA	A prática como reorientadora dos processos de trabalho e de formação profissional, na perspectiva da integralidade da atenção



EIXO IV – Cenários da Prática

Vetor	Evidências - Indicadores/atributos
LOCAL DE PRÁTICA	<p>Construção de Parcerias com a rede de assistência a saúde</p> <ul style="list-style-type: none">-Número e tipos de locais;-Carga horária e distribuição desta na atenção básica durante o curso;-Distribuição racional nos diferentes níveis de atenção e do uso de tecnologias considerando a realidade de saúde local-Relação professor/discente para orientação;-Supervisão docente/ assistencial;-Tipos de contribuição de contrapartida entre escola e serviço;-Institucionalização de planejamento conjunto entre universidade (discente, docente), serviço (profissionais e gestores) e comunidade.-Políticas de incentivo para que o profissional da rede atue como preceptor;-Espaços de discussão (físico/temporal) - atores sociais envolvidos (docentes, profissionais dos serviços, comunidade, discentes, gestores);-Protocolos conjuntos, construídos pela escola e pela rede;-Cenários de prática nos três níveis de atenção com sistema de referência e contra-referência instituído;-Avaliação do grau de satisfação dos diferentes atores (discente, docente, servidores e comunidade) quanto à parceria.-Ação conjunta de profissionais de saúde, docentes e discentes para a melhoria das condições de saúde da comunidade;-Experiências inovadoras de gestão academia/serviço e comunidade com participação de estudantes, acompanhado de um processo de avaliação.



EIXO IV – Cenários da Prática

Vetor	Evidências - Indicadores/atributos
PARTICI PAÇÃO DIS- CENTE	<p>Participação ativa dos discentes nas atividades de acordo com o seu nível de competência e orientados por docente</p> <ul style="list-style-type: none">-Relação estudantes/cenário;-Tipos de Metodologia de ensino-aprendizagem;-Realização de atividades considerando nível crescente de complexidade e autonomia do discente de acordo com a série/período de formação;-Supervisão docente nos diversos níveis de atenção, desde o início do curso;-Processo avaliativo de competências profissionais do estudante (conhecimentos, habilidades e atitudes);-Atuação discente em conjunto com estudantes de diferentes cursos da área da saúde nos cenários de prática;-Inserção do discente em equipes multiprofissionais nos diferentes cenários de prática;-Participação discente nos Colegiados de Curso e nas Comissões de planejamento e acompanhamento do Curso;-Participação discente em Associações Comunitárias e Conselhos Locais de Saúde.



EIXO IV – Cenários da Prática

Vetor	Evidências - Indicadores/atributos
ÂMBITO DA PRÁTICA	<p>A prática como re-orientadora dos processos de trabalho e de formação profissional, na perspectiva da integralidade da atenção</p> <ul style="list-style-type: none">-Institucionalização da reflexão crítica sobre o processo de assistência sob o ponto de vista da humanização, integralidade e multidisciplinaridade envolvendo gestores, docentes, profissionais de saúde e discentes;-Utilização de cenários e contextos que favoreçam a mobilização de recursos cognitivos, afetivos e psicomotores, nos 3 níveis de atenção, para o desenvolvimento de competência profissional com vistas à humanização e à integralidade;-Participação de profissionais dos serviços na elaboração das estratégias de ensino;-Avaliação de habilidades e atitudes voltadas para a humanização e a integralidade ao longo do curso;-Uso racional de tecnologias nos diferentes cenários de prática (leves, leve-duras e duras)-Existência de projetos de intervenção de educação em saúde considerando as necessidades da comunidade;-Estímulo à comunidade para a criação de espaços de representatividade (Associações, Grupos comunitários, Conselhos, etc.);



Resultados TERCEIRO MOMENTO do Projeto CAEM/ABEM



Projeto da CAEM/ABEM

3o. Momento – Visita a Escola e Sistematização

- 1) **Professores visitantes** em dupla cumpriram um agenda de **pesquisadores qualitativos** em vinte e nove escolas. Fizeram uma observação planejada e informal, realizaram reuniões com vários atores, grupos focais, entrevistas individuais e visitas aos cenários de prática;
- 2) Elaborados relatórios que foram encaminhados junto as gravações para transcrição;



- 3) Leitura de todos os registros da visita e transcrições dos grupos focais onde se buscou a compreensão global e identificou **núcleos de sentido e temáticas**, em torno das quais os dados foram analisados e discutidos;
- 4) Resultados das análises encaminhadas as escolas respectivas para discussão interna e sistematização de dados;
- 5) Apresentação de pôster na Oficina de Sistematização com discussão reflexiva – encaminhamentos;
- 6) Levantamento dos dados/indicadores e Relatório com recomendações.



Projeto da CAEM/ABEM

3o. Momento – Visita a Escola e Sistematização

Do conjunto de análises das escolas foi possível identificar a seguinte temática:

Todas as escolas possuem movimentos de mudança e consideram os cenários de prática como primordiais na formação de profissionais melhor preparados para o atendimento da população e dos princípios do Sistema Único de Saúde



Este estudo identificou forte movimento de mudanças relativo ao PP e as parcerias, com carências de:

- Políticas públicas que não se fragilizem com as trocas de governos;
- Preparação de docentes e preceptores para a orientação discente – inclusive para avaliar habilidades e atitudes;
- Valorização do profissional da ABS;
- Previsão de espaço físico e institucional nos Serviços para receber a atuar com a Escola:

Ensino-aprendizagem da prática – Escola

Educação permanente – Serviços

Qualidade da assistência - Comunidade